

**INOVAÇÃO TECNOLÓGICA AGREGANDO VALOR ÀS  
POTENCIALIDADES AMAZÔNICAS: O CASO DA AMAZON DREAMS  
TECHNOLOGICAL INNOVATION ADDING VALUE TO POTENTIAL  
AMAZONIAN: THE CASE OF DREAMS AMAZON**

Jaqueline Marisa de Moura, Nilcely Pricila Oliveira da Silva, Mônica Rocha Paulo,

Isadora Luzia Oliveira Quadros

Universidade Federal do Pará, Brasil.

bombom\_vc@hotmail.com, psbernado@gmail.com, monicarocha\_mrp@hotmail.com,

isadoraquadros18@yahoo.com.br

**RESUMO**

O objetivo deste artigo é analisar o desenvolvimento regional a partir de uma perspectiva endógena, capaz de agregar valor às potencialidades da Amazônia. Para isso, conceituamos desenvolvimento regional endógeno, tecnologia social, cooperativismo e contextualizamos economia solidária e inovação tecnológica, além de descrever a atuação da Amazon Dreams como modelo de empresa inovadora, que visa promover renda para a Amazônia através do beneficiamento de produtos e do fomento ao desenvolvimento local.

**Palavras-chaves:** Inovação Tecnológica. Desenvolvimento Regional. Cooperativismo.

**ABSTRACT**

The objective of this paper is to analyze the development from a regional perspective endogenous able to add value to the potential of the Amazon. For this, we conceptualize endogenous regional development, social technology, and contextualize cooperativismo solidarity economy and technological innovation, and describe the actions of Dreams Amazon as innovative business model, which aims to promote income for the Amazon through the processing of products and promoting the Local development.

**Keywords:** Technological Innovation. Regional Development. Cooperatives.

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento regional de um local está ligado a vários fatores que determinam como e em que nível este progresso qualitativo irá ocorrer. Tais fatores dependem de elementos ainda mais latentes em uma região que, se utilizados de forma coerente, conseguem alocar os recursos de modo eficiente visando o pleno uso das potencialidades locais de cada região. Segundo Odum e Morre (1938), para que de fato ocorra o desenvolvimento, o regionalismo deve estar baseado principalmente na autoeficiência, fazendo-se necessário a existência de uma área na qual todas as partes desempenhem o mesmo tipo de atividade, potencializando os recursos das mesmas.

Conforme o ponto de vista defendido por Oliveira (2002), o desenvolvimento regional deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e principalmente, humana e social. Logo, para este, o desenvolvimento nada mais é que o crescimento – incrementos positivos no produto e na renda – transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras.

De modo semelhante, a teoria do desenvolvimento regional consagra um tipo específico de desenvolvimento: o desenvolvimento regional endógeno, que caracteriza-se por ser “de baixo para cima” no que se refere a elaboração de políticas de ação com vistas a utilização não somente dos recursos disponíveis – naturais e humanos – mas também nas potencialidades de atividades de cunho econômico a serem desenvolvidas na região como forma de valorização da mesma.

O desenvolvimento regional ou local depende da conciliação das políticas que impulsionam o crescimento com os objetivos locais e, por conseguinte a melhoria da qualidade de vida que, por sua vez, demanda o fortalecimento da sociedade e das instituições locais, pois são estas que transformarão o impulso interno de crescimento em desenvolvimento.

A tecnologia, como fator também de auxílio ao desenvolvimento, é divisor de águas, pois a utilização de técnicas racionalmente aplicadas é uma arma poderosa para qualquer região evoluir. E dentro da concepção de desenvolvimento endógeno, nasce com vigor um novo conceito de tecnologia: a tecnologia social que “compreende produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a

comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social” (Fundação Banco do Brasil, by et al Silva Filho, 2009).

Este conceito remete a uma proposta inovadora de desenvolvimento, considerando a participação coletiva no processo de organização, desenvolvimento e implementação de efetivas melhorias dentro dessas comunidades. E nesse contexto surgem as cooperativas, que caracterizam-se por ser uma organização econômica e social que objetiva a justiça social, através da diminuição das desigualdades entre os homens. O cooperativismo e a autogestão (economia solidária) constituem-se como um processo em construção na qual as relações de trabalho entre as pessoas devem resgatar o dimensionamento humano enquanto trabalhadores que produzem e tomam decisões.

A partir da análise desses conceitos, realizamos uma pesquisa bibliográfica baseada em autores como: Odum e Morre (1938); Oliveira (2002); Sthor e Taylor (1981); Carrer (2009), e para fundamentar efetuamos uma pesquisa de campo realizada junto à empresa Amazon Dreams exemplificando de forma prática os conceitos evidenciados.

Assim, este artigo objetiva analisar o desenvolvimento regional a partir de uma perspectiva endógena, isto é, dando ênfase aos fatores internos à região, capazes de transformar um impulso interno de crescimento econômico em desenvolvimento para toda a sociedade. É o chamado paradigma “desde baixo”, que tem como foco o desenvolvimento pleno das potencialidades e habilidades humanas da sociedade local.

Diante de tal objetivo, a análise da empresa Amazon Dreams justifica-se pelo fato desta ser um modelo de desenvolvimento endógeno, que agrega valor a produtos e processos produtivos como forma de garantir a competitividade e, além disso, promover uma fonte de renda para a Amazônia, de modo que não se transformasse em um novo ciclo de extrativismo, mas que beneficiasse os produtos e a gente da floresta.

## **2. PRESSUPOSTO TEÓRICO**

### **2.1. DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

A partir de concepções e perspectivas teóricas de vários estudiosos, Sthor e Taylor (1981) abordam desenvolvimento regional a partir da idéia da existência de uma força motriz de caráter exógeno, que em linhas gerais, é o conhecido paradigma “centroabaixo” devido à presença de forças impulsionadoras advindas das regiões centrais, ou seja, valorizam de sobremaneira uma força externa (exógena) a se instalar

na região para desencadear o processo de desenvolvimento.

Nessa perspectiva, para pensar em desenvolvimento regional devemos, antes de qualquer coisa, pensar na participação da sociedade local no planejamento contínuo da ocupação do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento. Diante disso, a construção dessa concepção de desenvolvimento requer critérios alternativos de destinação de fatores: substituindo o princípio de máxima rentabilidade pelo de mobilização integral dos recursos; critérios alternativos de intercâmbio de produtos, retirando o princípio predominante de vantagens comparativas, e optando pelo de benefício obtido pelo comércio; formas específicas de organização social e econômica, com destaque para a organização territorial e; uma mudança no conceito de desenvolvimento, que abranja metas sociais mais amplas, com uma motivação endógena.

Segundo Amin (2006), “sob a influência de uma variedade de modelos de crescimento endógeno que propõe a construção de aglomerados, sistemas locais de inovação, distritos industriais e instituições como caminhos para prosperidade por meio da ampliação da competitividade local”, é possível estabelecer que regiões menos favorecidas possam adentrar numa perspectiva melhor de crescimento e desenvolvimento.

## **2.2. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.**

Carrer (2009), por sua vez, expõe sua análise afirmando que várias vezes já ouvimos falar que a solução dos problemas ou o caminho para o sucesso das pequenas empresas, bem como das comunidades locais, independe do setor de atividade e sim de agregar valor aos produtos e serviços oferecidos ao cliente. O que poucos dizem é que, para agregar valor, são necessários investimentos e uma boa dose de inovação. O mesmo que colocar as idéias em prática, com objetivos claros e fáceis de mensurar.

A empresa que pretende diferenciar-se agregando valor precisa, antes de tudo, conhecer o que seus clientes necessitam e mais do que isso, quais são os atributos dos produtos e serviços que de fato são determinantes no processo de compra. Para isso é fundamental conhecer profundamente o cliente, suas vontades, seus hábitos e seus valores. Podem-se partir das necessidades básicas e bastante conhecidas, como rapidez e conveniência, porém dificilmente uma empresa consegue agregar valor sem interagir continuamente com os seus clientes, identificando suas verdadeiras carências e anseios.

Somente as empresas que sabem o que cliente quer e o valorizam conseguem direcionar seus esforços e otimizar seus gastos na melhoria da qualidade. Mas não basta conhecer as novas demandas da clientela se a empresa não possuir o conhecimento ou a tecnologia adequada para inovar. A inovação pode derivar tanto de uma tecnologia inédita como de uma nova forma de organizar e gerir a empresa. O importante é que a inovação seja percebida pelo cliente.

Agregar valor, portanto, depende tanto de investimentos em pesquisas para detectar as necessidades dos clientes, como no desenvolvimento de tecnologias e formas de administrar mais eficazes. Em outras palavras para agregar valor precisamos ter um olho no cliente e outro na inovação.

Desse modo, inovar, dentro dos conceitos de desenvolvimento regional, significa implementar tecnologias aplicadas, as quais segundo Dionigno Leal (2004), corresponde a um conjunto de técnicas de produção que utilizam de maneira ótima os recursos disponíveis de certa sociedade, maximizando assim, seu bem estar. A respeito disso, torna-se necessário mencionar o conceito de biotecnologia o qual corresponde ao processo tecnológico que permite a utilização de material biológico (plantas e animais) para fins na indústria alimentícia, farmacêutica, dentre outras. A ciência e a tecnologia são duas atividades muito ligadas ao nosso cotidiano. A ciência está associada ao desejo humano de saber, compreender, explicar ou prever fenômenos naturais. A tecnologia decorre de outro desejo: o de encontrar novas e melhores maneiras de satisfazer as necessidades humanas, usando para isso conhecimentos, ferramentas, recursos naturais e energia.

Com outra visão a respeito de tecnologia Lanssance Junior (2004), realiza sua análise a partir de um novo conceito: o de tecnologia social, que representa um conjunto de técnicas e procedimentos, associados à forma de organização coletiva, que demonstram soluções para inclusão social e melhoria da qualidade de vida. Através da tecnologia social são abordados produtos e técnicas ou metodologias reaplicáveis na interação com a comunidade que representam objetivas soluções de transformação social.

É um conceito que remete para uma proposta inovadora de desenvolvimento considerando a participação coletiva no processo de organização, desenvolvimento e implementação dessas tecnologias as quais normalmente são aplicadas em

empreendimentos de economia solidária como, por exemplo, as associações, cooperativas populares urbanas e rurais, bem como também empresas autogestionárias.

Seus princípios e valores são fundamentais para formação da politecnia (multifuncionalidade) dos sócios trabalhadores.

### **2.3 COOPERATIVISMO**

O instrumento da chamada economia solidária tem sido a empresa cooperativa, que, segundo Pontes Junior (2000), consiste em um agrupamento de indivíduos para exercer uma atividade econômica de forma autogestionária, não visa lucro, todos os participantes são sócios e têm direito a voto nas decisões, além de não existir vínculo empregatício.

As Cooperativas são uma organização econômica e social que objetiva a justiça através da diminuição das desigualdades entre os homens. Para Osterne (2000), a incorporação de princípios da cooperação e o desenvolvimento de mecanismos para sua operacionalização como estímulo ao espírito empreendedor autogestionário, devem assegurar um horizonte econômico que inclua outras variáveis orientadoras da vida em sociedade: a realização pessoal, o lazer, a felicidade e o potencial de inovação e criatividade.

Assim, os princípios do cooperativismo procuram estabelecer uma relação horizontal entre o capital e o trabalho, se caracterizando por garantir a participação mais ampla possível da população nos frutos da atividade econômica. Com isso, o cooperativismo, vem se apresentando como um setor econômico, dinâmico e estratégico, capaz de se constituir em um pólo gerador de trabalho, emprego e renda, podendo assim contribuir na redução da exclusão social.

Estes empreendimentos de economia solidária se encaixam perfeitamente na Amazônia devido à contribuição que trazem a todos os envolvidos nos mesmos, inclusive à sociedade no qual se encontram.

É de grande importância ratificar que a Amazônia é a principal responsável pela propulsão do Brasil em escala global. Sem ela o país seria como muitos outros no cenário com capacidade industrial média e um bom desempenho no quesito exportação de insumos primários. No entanto, a Amazônia catapultou o Brasil para o centro das decisões globais quando o assunto é futuro. O Brasil é visto como o país detentor da maior riqueza global em biodiversidade e fiel depositário da maior floresta tropical do

planeta.

Em função disso surge a necessidade de atores efetivos enquanto empreendedores sustentáveis, caracterizados como os novos líderes verdes, que primam por explorar oportunidades que buscam o lucro sem abrir mão de suas crenças, mais do que isso, lucram justamente pelo fato de crêem no paradigma de que é possível obter resultados financeiros com equidade social e conservação do meio ambiente.

### **3. METODOLOGIA**

Para que se pudesse visualizar de forma prática os conceitos já abordados, recorreu-se à incubadora de empresas da Universidade Federal do Pará, a qual assessora e forma empreendimentos de economia solidária, buscando uma empresa que se enquadrasse a tais conceitos.

Após a escolha da empresa, partiu-se para uma pesquisa bibliográfica acerca da mesma, adotou-se também a técnica da entrevista como forma de angariar informações, cujo roteiro está disponível no apêndice deste artigo. Tais procedimentos levaram cerca de 15 dias para serem realizados.

A partir da análise dos dados coletados foi elaborado um estudo de caso que, segundo Yin (2001), representa a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “porque”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. Este segue abaixo como forma de ilustrar os conceitos abordados neste artigo.

### **4. RESULTADOS E DISCURSÕES**

A partir desses temas e tendências que surgem dentro de desenvolvimento regional endógeno, tem-se como exemplo de conversão de tecnologia social, inovação e biotecnologia no Estado do Pará a Amazon Dreams que nasceu de um sonho do Professor Hervê Rogez, belga que desembarcou no Brasil a 15 anos atrás, de conseguir promover uma fonte de renda para a Amazônia que não se transformasse em um novo ciclo de extrativismo, mas que beneficiasse os produtores e a gente da floresta. Na Universidade Federal do Pará encontrou o ambiente ideal para suas pesquisas. De 300 plantas selecionadas, concentrou sua atenção em três: açaí, ingá e muruci. Para colocar em prática suas ideias e levar o estudo adiante, associou-se a cinco jovens empreendedores, todos formados pela Universidade, e angariou recursos de fundos de

pesquisa do Brasil e do exterior. Foram quatro anos de estudos intensos para que a Amazon Dreams se transformasse em uma empresa inovadora e contasse com um produto exclusivo, de alta tecnologia e revolucionário aos olhos dos mercados nacional e internacional. A Amazon Dreams Ltda. é uma empresa que aborda química fina de produtos naturais. A tecnologia empregada é de extração, purificação e/ou fragmentação (craqueamento) de compostos ricos em antioxidantes (polifenóis) dos frutos do açaí e das folhas de ingá e muruci. Extratos purificados e fracionados, que são vendidos para a indústria de alimentos, funcionais (bio-iogurtes e barras de cereais), de cosméticos (cremes anti envelhecimento e perfumes) e permitindo ainda a inserção na indústria farmacêutica (anti-inflamatórios). Por sua vez, o suco do açaí padronizado é um produto de elevada qualidade, com padrões de cor, sabor e textura bem definidos, o que permite sempre um açaí com as mesmas características nos diferentes lotes fabricados.

Em seu portfólio, a Amazon Dreams fabrica seus produtos em modelos de extratos secos e líquidos de plantas amazônicas, ricos em compostos bioativos. Esses produtos possuem vasta aplicação na indústria de alimentos (iogurtes e barras de cereais) e de cosméticos. O diferencial dos extratos da Amazon está no elevado grau de pureza e na tecnologia empregada em sua obtenção, a qual permite a preservação das propriedades funcionais dos compostos extraídos das plantas.

Todos os lotes produzidos pela Amazon Dreams passam por um rigoroso controle de qualidade, com a realização de análises e emissão de laudos pelo laboratório de controle de alimentos da FEA/UFPA.

A Amazon Dreams tem como parceiras de apoio de fomento a pesquisas, para subsidiar esse alto nível de qualidade verificado em seus produtos, importantes instituições de nível regional e nacional a exemplo da Fapespa, Ibraf e Anprotec as quais promoveram fundos de incentivos ao desenvolvimento da mesma. Além destas instituições parceiras, a Amazon Dreams conta também em seu clico operacional, com cooperativas de Abaetetuba, Tomé-Açú e Iguarapé-Miri, todas do estado do Pará, as quais fornecem matéria-prima. Dentro destas cooperativas, é desenvolvido em especial na do município de Abaetetuba (COFRUTA), além do processo de coleta da matériaprima, o beneficiamento destas, através dos equipamentos instalados na cooperativa que, por meio de contrato, são utilizados duas vezes por semana como unidade fabril para a Amazon Dreams. Em contrapartida, a Empresa, como forma de

aperfeiçoamento da mão-de-obra, proporciona cursos e palestras com o intuito de beneficiar e aprimorar as técnicas utilizadas para extração.

O diferencial competitivo da Amazon Dreams não se faz apenas em sua tecnologia, mas também na alta qualidade de sua equipe já que está embasada na formação específica, na capacitação e nas diferentes frentes de atuação dos membros. Todos atuam em setores específicos da empresa como certificação, pesquisa aplicada, desenvolvimento de processos, marketing, caracterizando as premissas básicas para o desenvolvimento de inovações dentro da empresa e assim ser mais competitiva em relação às demais empresas tanto no âmbito nacional quanto no âmbito internacional.

Assim, a Amazon Dreams se consolida como Empresa inovadora em sua área de atuação ao desenvolver na Amazônia produtos de alto valor de mercado mediante o uso de frutas regionais e técnicas altamente sofisticadas as quais agregam valor ao produto final. Desse modo, a empresa torna-se uma instituição que se caracteriza como uma ponte de agregação de valor tanto aos frutos como a comunidade local ao disponibilizar conhecimento e assim, desenvolver a região onde estas se encontram de modo a propiciar um real desenvolvimento regional endógeno.

O estudo de caso mostra que tal idéia se faz viável social e economicamente haja vista que tal empresa congregou inovação tecnológica e desenvolvimento regional endógeno resultando na agregação de valor às potencialidades amazônicas.

Segundo Lester Brown, do Worldwatch Institute, “uma sociedade sustentável é aquela que satisfaz suas necessidades sem diminuir as perspectivas das gerações futuras”. Com base em tal conceito, as empresas do mercado atual devem investir cada vez mais em desenvolvimento regional sustentável a fim de contribuir para a melhoria da sociedade na qual ela está inserida.

Segundo Oliveira e Lima (2003), o desenvolvimento regional ou local, depende da conciliação das políticas que impulsionam o crescimento com os objetivos locais. A organização da sociedade local pode transformar o crescimento advindo das designações centrais em efeitos positivos, ou melhor, em desenvolvimento para a região.

Para tal, faz-se necessário a adoção de uma economia solidária, que busca a unidade entre a produção e a reprodução, assim como a qualidade de vida e de consumo.

Para essa economia, a eficiência não pode limitar-se aos benefícios materiais de

um empreendimento, tal economia é um importante instrumento de combate à exclusão, provando que é possível organizar a produção e a reprodução da sociedade de modo a eliminar as desigualdades materiais e difundir os valores da sociedade humana.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BROWN, Lester. **Entrevista Concedida ao Programa Roda Viva**, TV Cultura, São Paulo, 1999.

COSTA FILHO, A. **Globalização e Desenvolvimento Regional Endógeno: Algumas Observações Exógenas**. Ed. Campus. São Paulo (2006).

EID, Farid. **Análise sobre processos de formação de incubadoras universitárias da Unitrabalho e metodologias de incubação de empreendimentos de economia solidária**. (2004)

LASSANCE JUNIOR, Antonio E; PEDREIRA, Juçara S. **Tecnologias Sociais e olíticas**

**Públicas – Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento/** Fundação Banco do Brasil – Rio de Janeiro (2004).

ODUM, Morgan; MORRE, Hamilton. **Economia Regional: textos escolhidos**. Cedeplar. Belo Horizonte, 1977.

OLIVEIRA, Gilson Batista; LIMA, José Edmilson. **Elementos Endógenos do Desenvolvimento Regional: Considerações sobre o Papel da Sociedade Local no Processo do Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <http://www.fae.edu/intelligentia/artigos/lerArtigo>. Acessado em: 27/10/2009

PONTES, Osmar de Sá; OSTERNE, Francisco José. **Planos de Negócios Para Empreendimentos Econômicos Solidários de Autogestão – Cooperativas**. Disponível em: <http://www.unitrabalho.org.br/paginas/artigos.html>. Acessado em: 23/10/2009.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Bookman Companhia. São Paulo (2001).

SILVA FILHO, Agostinho Ferreira da. **Economia Ecológica e Tecnologia Social: Um Exemplo**. (2009). Disponível em: <http://www.rts.org.br/artigos/artigos>. Acessado em: 25/10/2009

**Site da Empresa Amazom Dreams**. Disponível em: <http://www.amazondreams.com.br>

Acessado em 27/10/2009.